

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Dezembro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

## ‘Estamos a avançar na história’

10

UMP e Ministério da Saúde assinaram acordo que reforça o papel das Misericórdias no SNS e fica associado a duas novidades: a devolução de dois hospitais e a publicação de portaria para prescrição de exames e receitas nos lares de idosos e UCC

24 RIBA DE AVE

Novo ‘projeto virado para o futuro’

Ministra da Saúde inaugurou unidade de cuidados paliativos e unidade de dia e promoção da autonomia em Riba de Ave.

08 PONTE DE LIMA

Arquivos que contam a história do país

Misericórdia de Ponte de Lima e Universidade do Minho reuniram especialistas em torno dos arquivos das Misericórdias.



16

**ALMADA**  
**ALTERAR O PARADIGMA DO APOIO DOMICILIÁRIO**

Mudar o paradigma na prestação de cuidados em casa é o objetivo do projeto ‘Sorrisos ao Domicílio’, duplamente reconhecido na Misericórdia de Almada, em 2023, pela iniciativa ‘Gulbenkian Home Care’ e pelo prémio BPI Fundação La Caixa Seniores. Este apoio, no valor total de 75 mil euros, permitiu consolidar um modelo de intervenção centrado na capacitação das cuidadoras formais e na oferta de atividades como terapia ocupacional, musicoterapia, fisioterapia, snoezelen, jogos de estimulação cognitiva e visitas entre utentes, que envolve 53 cuidadoras e 185 utentes do serviço de apoio domiciliário a residir no concelho.



Banco Montepio

# BOOM 2025

## Campanha por inverno mais digno

**Beja** Apesar do sol de inverno, os dias frios chegaram em força à cidade alentejana de Beja, onde a Santa Casa da Misericórdia promoveu, em novembro, uma campanha solidária de recolha de vestuário adequado para esta época do ano.

A iniciativa ‘Roupeiro Solidário – Veste e Partilha’ decorreu entre os dias 18 e 22 de novembro, convidando os bejenses a doarem peças de roupa de inverno ou, em alternativa, a recolherem aquilo de que necessitavam, “num gesto de solidariedade e apoio mútuo”.

Durante os cinco dias em que decorreu, a campanha registou uma adesão “bastante positiva, refletindo o espírito solidário dos bejenses”, diz Francisca Guerreiro, responsável pelo Gabinete de Ação Social da instituição. “Tanto particulares como empresas locais demonstraram grande entusiasmo em colaborar, o que encheu a instituição de gratidão e esperança no sucesso da iniciativa”, frisa, explicando que a roupa angariada “foi disponibilizada diretamente nos dois locais da campanha”.

Ainda de acordo com a mesma responsável, esta ação surgiu num momento em que a Misericórdia registou “um aumento significativo na procura por roupas de inverno” junto dos seus serviços, “reflexo das dificuldades económicas enfrentadas pela comunidade em geral”.

Além disso, Beja tem vindo a assistir a uma vaga de migrantes que permanecem na cidade devido aos trabalhos agrícolas e muitos enfrentam sérias dificuldades financeiras, também no que diz respeito à aquisição de roupas adequadas para enfrentar os dias frios, que se fazem sentir de forma particularmente rigorosa no campo”, acrescenta.

A técnica acrescenta que “a instituição percebeu que muitas pessoas enfrentavam dificuldades em obter roupas adequadas para se protegerem do frio”, acabando a campanha por ser “concebida como uma solução prática e inclusiva”.

Na opinião de Francisca Guerreiro, todo este contexto tornou a campanha “ainda mais relevante e necessária, permitindo apoiar tanto a população local como os trabalhadores migrantes, garantindo um inverno mais digno para todos”. 🗣️

TEXTO **CARLOS PINTO**

## Economia social Confederação admitida em fórum europeu

A Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) foi admitida como membro da Social Economy Europe (SEE) na assembleia geral que decorreu a 16 de dezembro. Reagindo a esta decisão, o presidente da CPES, Manuel de Lemos, considerou que este “caminho é fundamental para a economia social em Portugal” e destacou “o trabalho magnífico” desenvolvido pelo diretor geral da CPES, Francisco Silva. Numa nota publicada, a SEE deu as boas-vindas à CPES e definiu como meta “continuar a trabalhar para colocar a economia social no topo da agenda europeia”.



## Chaves Visita do Desportivo de Chaves

O centro de acolhimento temporário da Santa Casa da Misericórdia de Chaves recebeu, no dia 17 de dezembro, uma visita de vários jogadores e elementos da equipa técnica do Grupo Desportivo de Chaves. Marco Alves e Néelson Lenho, treinador e diretor desportivo respetivamente, e os jogadores de Futebol Carraça, Vasco Fernandes, Wellington, Ayongo e Tiba entregaram presentes, abraços e sorrisos às crianças e jovens da instituição.

## Bernardo Reis distinguido com medalha da Santa Sé



**Homenagem** A medalha, outorgada pelo Papa Francisco, foi entregue pelo arcebispo primaz de Braga

*Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, foi distinguido pela Santa Sé com a medalha ‘Pro Ecclesia et Pontifice’*

**Braga** Bernardo Reis, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, foi distinguido com a medalha ‘Pro Ecclesia et Pontifice’ (Cruz de Honra), a mais alta condecoração dada pela Santa Sé a leigos civis.

A medalha, outorgada pelo Papa Francisco, foi entregue, no passado dia 30 de novembro, pelas mãos do arcebispo primaz de Braga, José Manuel Garcia Cordeiro, numa cerimónia que teve lugar no Santuário de São Bento da Porta Aberta, em Terras de Bouro, aquando da realização da assembleia diocesana.

A medalha ‘Pro Ecclesia et Pontifice’ é uma ordem honorífica da Igreja Católica Romana, também conhecida como Cruz de Honra, de outorga exclusiva do Papa e é considerada a mais alta condecoração dada pela Santa Sé a leigos civis.

Na ocasião foi frisado o “humanismo, sempre presente na sua atuação”, não deixando de “se acentuar as suas preocupações de ordem cultural, claramente manifestas nos seus mandatos que soube compaginar com a prática das obras de misericórdia”. “Bernardo Reis esteve na génese da revista Misericórdia de Braga, que iniciou a sua publicação em 2005 e é hoje uma

revista de referência, não só pelos variados e interessantes temas que trata, mas também pela indiscutível craveira intelectual dos seus colaboradores”.

Natural do Pico de Regalados, onde nasceu em 14 de abril de 1934, Bernardo Reis fez o liceu em Braga, após o que rumou a Coimbra, onde se licenciou em Ciências Geológicas.

Depois de episodicamente ter passado pelo Movimento Operário Português e pela experiência na docência liceal, em 1960 inicia atividade como geólogo na Diamang, em Angola, com incidência na pesquisa e prospeção de diamantes em que se distinguiu como perito de pedras preciosas de nível mundial.

Em dezembro de 1977 regressou a Portugal, por força das circunstâncias políticas que se verificavam em Angola, e passou a integrar os corpos sociais da Misericórdia de Braga, assumindo as funções de provedor em sucessivos mandatos, cargo em que atualmente se mantém. Exerceu também funções como vogal do Secretariado Nacional da UMP entre 2010 e 2015, com o pelouro do património cultural.

Recorde-se que Bernardo Reis já foi distinguido várias vezes ao longo da sua vida, ressaltando-se a medalha de ouro pela Companhia de Diamantes de Angola, em 1973, e a Comenda da Ordem de Mérito, em 2021, atribuída pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sendo também membro honorário da Academia de História. 🗣️



**Distinção** A Misericórdia de Coimbra recebeu bandeira de mérito social da ANGES

## Reconhecer o trabalho com bandeira

**Coimbra** A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra recebeu a bandeira de mérito social da ANGES - Associação Nacional de Gerontologia Social. A distinção teve lugar no dia 10 de dezembro, no âmbito do encontro de dirigentes e diretores técnicos da associação, que este ano decorreu na cidade de Coimbra.

Para o provedor, a bandeira representa o reconhecimento público da dedicação de trabalhadores e voluntários em prol dos utentes. “Em suma, personifica o cumprimento cabal da missão para que foi fundada esta pentasecular irmandade”, refere José Manuel Vieira em nota enviada ao VM.

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra está entre as mais antigas do país, tendo sido fundada em 1500.

Na atualidade, conta com cerca de uma centena de trabalhadores e desenvolve a sua atividade de ação social em áreas como envelhecimento (ERPI, centro de dia e serviço de apoio domiciliário) e infância e juventude (creche, casa de acolhimento e residência de autonomização). Além disso, assegura alojamento para estudantes universitários através de residências. Na área do património cultural, a Misericórdia de Coimbra tem um museu que, além de exposições, dinamiza diversos eventos culturais, e um arquivo igualmente aberto ao público.

A entrega da bandeira à Misericórdia, representada pelo seu provedor, foi feita pelo presidente da ANGES, Ricardo Pocinho.

Segundo informação no site da ANGES, a bandeira de mérito social foi criada em 2022 para distinguir organizações que promovam o bem-estar social, o desenvolvimento social e tenham, nas suas práticas, intervenções que visem minorizar a vulnerabilidade, a pobreza e o estado de necessidade de indivíduos ou comunidades. A distinção é atribuída por proposta do conselho consultivo da ANGES (composto por seis dezenas de personalidades) ou por decisão da direção. 

## Grândola ‘Caminhando juntos’ rumo ao Natal

No âmbito do projeto ‘Caminhando juntos’, em parceria com a Ludoteca de Grândola, os utentes da Misericórdia de Grândola foram presenteados pelas crianças com uma história e ‘miminhos’ natalícios. Segundo nota da instituição nas redes sociais, o momento serviu para promover partilha, aprendizagem, amizades, afetos e valorização de tradições.



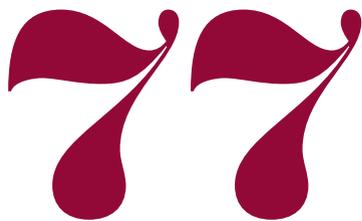
## Reguengos de Monsaraz Medalha de mérito social para provedor

O provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, Manuel António Galante, recebeu a medalha de mérito social, da Câmara Municipal de Reguengos. A distinção foi entregue a 8 de dezembro, no âmbito das celebrações do Dia da Cidade, numa cerimónia que distinguiu outras personalidades da terra. Em nota nas redes sociais, Manuel Galante fez um agradecimento e partilhou a homenagem “com todos que me têm acompanhado nesta jornada”. A sessão também celebrou o 20.º aniversário da elevação de Reguengos de Monsaraz à cidade.

## Alcobaça Idosos criam árvore de Natal em crochê

Os utentes do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça ajudaram a produzir uma árvore de Natal feita em crochê para o Centro Escolar (CE) de Alcobaça. A iniciativa também envolveu os encarregados de educação das crianças que frequentam o CE e utentes do lar de idosos da Fundação Maria e Oliveira.

## NÚMEROS EM DESTAQUE



**Setenta e sete personalidades distinguidas com prémios Nobel pediram ao Senado norte-americano para que se oponha à confirmação de Robert F. Kennedy Jr. como secretário da Saúde e dos Serviços Humanos, da administração de Donald Trump.**

**2000 59**

Cerca de 2000 pessoas trabalharam nas obras que permitiram a reabertura da catedral de Notre-Dame, devastada pelo fogo em 2019.

Das 59 mil casas financiadas pelo programa 1.º Direito, apenas 14 mil serão novas. A maioria dos projetos vai reabilitar o parque existente.



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt

## Esperança a cumprir

A celebração do Jubileu, em 2025, tem como grande mote, lançado por Sua Santidade, a esperança. Em diversos momentos, ao longo do seu pontificado, este Papa tem dado verdadeiros gritos de alerta sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável, as desigualdades sociais, a má distribuição da riqueza, a defesa dos mais frágeis, entre outros. Mas num tempo em que vivemos o maior número de conflitos armados desde a II Guerra Mundial, esta escolha do Sumo Pontífice é reveladora. Porque, mesmo não se coibindo de lançar desafios muito concretos aos decisores e poderosos do mundo, Francisco percebe que a humanidade precisa de inspiração, de fé, de capacidade de unir e construir. E que, por e para tudo isso, à mesma humanidade que não tem sabido cultivar a paz, faz falta esperança!

Mas as mensagens do Santo Padre não têm apenas como destinatários aqueles que têm mais poder ou capacidade de decidir. Elas vão mais além e quem lhes prestar alguma atenção percebe que quando se alude à “indolência dos sedentários” ou à “preguiça dos que se acomodaram” o Papa está a convocar cada um de nós, pessoas simples, a contribuir para um esforço coletivo de transformação positiva do mundo. Quando nos exorta a sermos “sonhadores que nunca se cansam” e se refere à esperança como “o algo mais que nos pede para avançarmos”, estamos a ser instados a mudar alguma coisa naquilo que nos diz diretamente respeito, nas situações do nosso próprio quotidiano.

Com consciência plena das dificuldades que existem e das que se perspetivam, mas, ao mesmo tempo, a vontade de aproveitar as janelas de oportunidade que possam surgir, o tempo que o setor social português enfrenta é também de esperança. Nessa linha, o recente acordo entre o Governo e as Misericórdias, com diferentes vertentes ao nível dos cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados, abre portas a que as nuvens de incerteza possam dar lugar a mudanças positivas.

É com inspiração nas palavras de Francisco e o desejo de contribuir para dar um sentido ainda maior às nossas causas, individuais e coletivas, que o Voz das Misericórdias deseja a todos um Novo Ano pleno de sonhos e realizações. 

## EM AÇÃO

**Galizes**  
**Recital na igreja**  
**para celebrar**  
**Natal**

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Galizes foi palco para um concerto no âmbito do 'Ciclo pelas igrejas 2024', uma iniciativa promovida pelo município de Oliveira do Hospital para dinamizar concertos em igrejas da aldeia e vilas do concelho. Segundo nota da Santa Casa nas redes sociais, a igreja recebeu o Coral de Sant'Ana para um recital de Natal que "proporcionou momentos de partilha cultural entre a comunidade de Galizes".

**Cascais**  
**Palhaços**  
**para desejar**  
**as boas festas**

A equipa de apoio domiciliário da Misericórdia de Cascais e a 'Família Ri Alto' visitaram a sede da instituição, vestidos a rigor com indumentária natalícia, para desejar boas festas e alegrar o dia aos colaboradores e utentes. Como destaca a nota nas redes sociais da Misericórdia, não faltaram sorrisos naquele que foi um momento para celebrar o natal e desejar boas festas a todos. 'Família Ri Alto' é um projeto de visitas regulares a lares de idosos com palhaços.



# Misericórdias aprovaram plano e orçamento para 2025

*Assembleia geral da UMP ficou também marcada pela despedida de dois provedores com longa história ao serviço das Misericórdias*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**UMP** Cento e vinte Misericórdias estiveram reunidas em assembleia geral, a 30 de novembro, em Fátima, e aprovaram, sem votos contra e apenas uma abstenção, o plano de atividades e orçamento para 2025. Entre outros assuntos, o encontro ficou marcado pela decisão de homenagear o provedor da Santa Casa de Macau, António José

de Freitas, e pela despedida de dois provedores com longa história ao serviço das Misericórdias: Manuel Carraco dos Reis (Montemor-o-Velho) e Jorge Nunes (Santiago do Cacém). A alteração do paradigma da cooperação e aprofundamento da relação na área da saúde, com vista a uma maior previsibilidade, formação, habitação, educação pré-escolar e negociações com os sindicatos foram outros temas em discussão.

Após o anúncio da partida de duas figuras históricas, o presidente do Secretariado Nacional da UMP manifestou a sua "estima e gratidão por estes dois provedores, que assim nos dão provas de grande humildade e capacidade". Para Manuel de Lemos, "são estes homens de misericórdia que fazem com que estejamos

vivos há 526 anos". A Jorge Nunes reconheceu a "enorme dádiva à UMP, onde trabalhou durante tantos anos", seguindo-se um elogio público a Manuel Carraco dos Reis, "homem de cultura, que conseguiu, numa terra pequena, manter a funcionar uma Misericórdia que merece a admiração de todo o distrito de Coimbra".

O reconhecimento a estes dirigentes foi partilhado por outros colegas na plateia, como José Manuel Rodrigues, de Canha, que considerou os "provedores pessoas excecionais" e agradeceu, em particular, a Jorge Nunes, homem ético e amigo extraordinário".

Diante da assembleia, o presidente da UMP destacou outro "exemplo fantástico no movimento das Misericórdias, que é um gran-



de amigo de Portugal”, propondo a atribuição de uma distinção honorífica a António José de Freitas, provedor da Santa Casa de Macau, recentemente agraciado pelo governo chinês, em nome da irmandade, com a Medalha de Honra Lótus de Ouro.

De seguida, e num balanço feito sobre o trabalho do último ano e as recentes negociações com o governo, Manuel de Lemos agradeceu a “todos os envolvidos na avaliação dos custos médios das respostas sociais e às Misericórdias que disponibilizaram esses dados”.

Este trabalho serviu de base a uma alteração no paradigma das negociações com o governo, que, segundo o vice-presidente Carlos Andrade, vai permitir “discutir custos reais em vez de discutir percentagens”. Além de alterações no modelo, estão previstas mudanças “no timing das negociações, ou seja, há uma intenção, nossa e do governo, de fechar esta negociação ainda este ano, de modo a iniciar a nova comparticipação logo em janeiro. Até então, tínhamos de suportar o aumento do salário mínimo e de outros bens meses antes das atualizações das comparticipações, causando enormes problemas de tesouraria”.

**UMP** Reunidas em assembleia, as Misericórdias aprovaram por larga maioria o plano de atividades e orçamento da UMP para o próximo ano

Na área da saúde, o presidente da UMP adiantou estar em vias de ser assinado com o governo um “acordo chapéu em três áreas, cuidados de saúde primários, agudos e continuados”, para otimizar o acesso a cirurgias e consultas, em função da ausência de resposta no SNS.

No que diz respeito aos hospitais, uma das prioridades, segundo o vice-presidente Humberto Carneiro, responsável pela área, é “negociar acordos que sejam temporalmente estáveis e tenham previsibilidade, assim como adequar as minutas dos acordos à realidade atual e aos objetivos de curto prazo do plano de emergência”. Aos provedores, anunciou ainda que “há vontade política para retomar a devolução de alguns hospitais aos seus proprietários legítimos, que são as Misericórdias, porventura começando por Santo Tirso, São João da Madeira e Pombal”.

Outra novidade transmitida aos provedores diz respeito ao início das negociações para a revisão do Estatuto das IPSS, alterado há mais de 10 anos pelo decreto-lei nº 172-A/2014. Representando a UMP na discussão, Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional, esclareceu que a “recetividade do ministério é para alterações cirúrgicas e não profundas, solicitando nesse sentido o envio de contributos das Misericórdias para o Departamento de Assuntos Jurídicos, antes de 15 de dezembro, data em que serão apresentadas as nossas propostas”.

Sobre a negociação com os sindicatos, Miguel Raimundo adiantou ter sido possível “chegar a acordo com a UGT e CGTP, tendo o novo contrato coletivo de trabalho sido publicado, no Boletim do Trabalho e Emprego, de 8 de novembro (ver Circular 65/2024)”. Referindo-se à manifestação de trabalhadores filiados no CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal, convocada para a data e local da assembleia, acrescentou que “a grande questão é termos fora disto o CESP, com quem ainda não foi possível chegar a acordo e, por isso, aguardamos a publicação da portaria de extensão, que poderá resolver a situação”.

Na área do património, Nuno Reis, vogal do SN, recordou a circular enviada no dia 25 de novembro (66/2024) com o pedido de auscultação de interesse na participação numa obra “que promova e valorize a identidade e memória histórica das Misericórdias”, no âmbito do 50º aniversário da UMP, em 2026.

Manuel Maia Frazão, vogal do SN responsável pela habitação, deixou outro apelo relacionado com a valorização do edificado a cargo das Misericórdias, alertando que “este vasto património precisa de apoio e pode contribuir para a resolução deste problema em Portugal”.

Os atrasos na aplicação da medida de gratuidade ao pré-escolar e no pagamento da comparticipação de utentes, com situação de demência, em centro de dia, serviço de apoio domiciliário e lares de idosos foram outros temas que marcaram o debate na assembleia, com alertas deixados pelo Secretariado Nacional da UMP e Misericórdias. 🗣️

## Formação qualificada através de novo centro

Ainda durante a sua intervenção, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, destacou a necessidade de “formação qualificada a todos os níveis, desde os órgãos dirigentes aos técnicos”, aproveitando para esse efeito o recém-criado Centro de Competências para a Economia Social (Portaria 303/2024/1, de 26 de novembro), que surge a partir da fusão do Centro de Formação Profissional de Competências de Envelhecimento Ativo (Loulé) com o Centro para a Economia e Inovação Social (Guarda).

## Aquisição de rádio para melhorar a comunicação

No decorrer da manhã, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas deu conta às Santas Casas da decisão de assumir a gestão de um rádio local, sedeadado em Vila Viçosa (Alentejo), com uma “grande presença no Alentejo”. Segundo Manuel de Lemos, o valor de aquisição da Rádio Campanário “foi negociado em 170 mil euros” e o objetivo foi melhorar a “comunicação com as instituições, a comunidade e as pessoas”. Após a comunicação, algumas Misericórdias manifestaram reservas em relação a esta resolução.

## Esforços para criação de espaço documental

No âmbito da apresentação do orçamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para 2025, o vice-presidente com funções de tesoureiro, José Rabaça, destacou a possibilidade de ser criado na sede da UMP um espaço dedicado à documentação e investigação em torno das Misericórdias. Por isso, continuou o responsável, está a ser preparada uma candidatura ao Portugal 2030 que viabilize as obras necessárias para a criação desta nova valência cultural.

## Manifestação por melhores condições de trabalho

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP) organizou uma concentração, junto ao Centro João Paulo II, em simultâneo com a realização da assembleia geral da União das Misericórdias, em Fátima. Um grupo de representantes desta força sindical foi recebido pelo vogal do Secretariado Nacional responsável pelas negociações laborais, Miguel Raimundo, a quem foi entregue um documento com reivindicações dos trabalhadores.



# Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

---

## Saiba mais na Carclasse.

---



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

## Carclasse

800 200 060\*

\*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

## FRASES



**A nossa catedral diz-nos quanto o sentido, a transcendência, dão a viver neste mundo**

**Emmanuel Macron**

Presidente francês

No discurso de inauguração da catedral de Notre-Dame, após obras de reabilitação na sequência do incêndio em abril de 2019



**Desde sempre, o silêncio feminino foi tratado como uma virtude natural**

**Maria Castelo Branco**

Comentadora política e autora do podcast Lei da Paridade  
Em artigo de opinião no Expresso



**A pobreza é um fenómeno que se auto-alimenta: viver em condições de privação limita o acesso a recursos materiais e simbólicos que poderiam ajudar a sair dessa situação**

**Ricardo Paes Mamede**

Economista e professor do ISCTE  
Em artigo de opinião no Público

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de São João da Madeira



## SÃO JOÃO DA MADEIRA TEATRO COMO CONVITE PARA MUDAR O RUMO

Três respostas sociais da Misericórdia de São João da Madeira - Centro Comunitário Porta Aberta, Espaço Ocupacional do Trapézio Com Rede e Trilhos D'Abriço - Apartamentos Partilhados - participaram durante duas semanas na Oficina de Teatro Fórum com Susana Madeira. Promovida pela cooperativa 'Casa dos Choupos', esta iniciativa visa a prevenção primária da violência doméstica e de género, através de "um teatro onde não há espectadores, apenas participantes", em que "cada cena é um convite a mudar o rumo de uma opressão, de encontrar maneiras de resolver problemas usando a experiência de vida", refere nota da cooperativa nas redes sociais.

## O CASO

# Música para celebrar 500 anos

**Arraiolos** No âmbito da comemoração dos seus 500 anos de existência, a Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos apresentou, no passado dia 30 de novembro, a obra musical 'Celebração - de Operibus Misericordiae', composta por João Nascimento especialmente para a Santa Casa.

O concerto iniciou-se com a apresentação de cumprimentos e agradecimentos a cargo do provedor Luís Chinelo, que aludiu ao domínio da ação prática da irmandade, na celebração da vida, na sua expressão mais extraordinária da condição humana: a dedicação ao outro.

De seguida, a peça 'Celebração - de Operibus Misericordiae' foi explicada pela vice-reitora da Universidade de Évora, Ana Telles, que se disponibilizou a comentar o concerto. Organizada de acordo com a sequência dos painéis alusivos às 14 obras de misericórdia e as quatro virtudes cardinais (fé, esperança, caridade e

justiça) que decoram a igreja da Misericórdia de Arraiolos, a obra recorre ainda a textos em latim retirados do Antigo e Novo Testamento. A separar estes dois blocos - obras e virtudes - foi introduzido um canto alentejano, de Mértola, intitulado Nossa Senhora das Neves.

Para Ana Telles, a peça agora apresentada ao público é um convite à reflexão interior de cada um, pela viagem musical através dos painéis que decoram a igreja. A sucessão das 14 peças musicais obedece à ordem dos painéis, percorrendo pela esquerda desde entrada da igreja até à parede fundeira da saída.

A obra foi executada pelo quinteto de cordas da Orquestra do Alentejo e a interpretação vocal coube à soprano arraiolense, Margarida Pequito. Os programas continham os textos religiosos em latim e simultaneamente a tradução para português, permitindo que todos pudessem seguir os

**Para Ana Telles, a peça é um convite à reflexão interior de cada um, pela viagem musical através dos painéis que decoram a igreja**

conteúdos cantados. O concerto contou com a presença de diversas personalidades, entre elas a presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, Sílvia Pinto, o cónego Carlos Melo em representação do arcebispo de Évora, Nuno Alas, diretor da Segurança Social de Évora, e dirigentes de diversas Santas Casas da região. 📸

## EM AÇÃO

**Cantanhede**  
**Recolha**  
**de bens para**  
**quem está na rua**

A equipa do centro de atividades de tempos livres (CATL) da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede organizou uma recolha de "miminhos", produtos de higiene e roupa quente, que foram entregues a pessoas sem-abrigo juntamente com a ceia na noite de Natal, distribuída pelo Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA). Este desafio feito às crianças e famílias da instituição visa, conforme se lê em nota nas redes sociais, cumprir uma "missão solidária".

**Tarouca**  
**Grupo de**  
**idosos visitou**  
**Vila Natal**

Um grupo de utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) e do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca deram início às celebrações natalícias ao visitar a Vila Natal no Parque de Alcáçima, no passado dia 1 de dezembro. Segundo nota nas redes sociais, os utentes tiveram um dia repleto de alegria naquele que foi um momento que serviu para quebrar a rotina e celebrar a época natalícia.

**Arquivo**  
**para**  
**colmatar**  
**lacunas**  
**históricas**

*Misericórdia de Ponte de Lima reuniu especialistas em torno de um debate sobre a importância dos arquivos das Santas Casas*

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

**Ponte de Lima** No dia 14 de dezembro, a Misericórdia de Ponte de Lima realizou o congresso 'Os Arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades', enquadrado no âmbito da execução do projeto 'Malhas que o império tece: entre o local e o global no arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (séculos XVI a XX)' e da candidatura ao Programa Iberarquivos, uma iniciativa que apoia projetos arquivísticos dentro do espaço cultural ibérico e latino-americano.

Com uma comissão científica composta por nomes de referência como Maria Antónia Lopes, Maria Marta Lobo de Araújo, Laurinda Abreu e Miguel Ayres de Campos Tovar, a sessão foi de partilha sobre os desafios de cada arquivo no resgate, catalogação e futura digitalização para que a história das Misericórdias seja um dia tão consultável quanto a história do país e colmate as lacunas que os volumes já publicados desde 1500 não contam.

Maria Antónia Lopes, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, assegura-nos que é nos arquivos das Misericórdias que estão os documentos essenciais para o retrato de grande parte da população e das elites ao longo de cinco séculos. Exemplo disso foi o seu doutoramento, no ano 2000, que começou por ser sobre a pobreza em Coimbra e

acabou por ser sobre o arquivo da Misericórdia local. "Onde é que eu encontrei a informação sobre os pobres? No arquivo da Misericórdia de Coimbra, que é riquíssimo, permite todo este trabalho sobre as pessoas, que eram a maior parte da população e que não deixaram rasto noutra documentação, que são os pobres", observou a investigadora.

Mas nem só dos assistidos falam estes arquivos. As análises feitas por provedores, escrivães e mesários fazem o retrato de quem compunha "as elites" da sociedade ao longo dos séculos e até a forma como se foi abrindo a outros quadros sociais, realça a investigadora. Maria Antónia Lopes diz que, "se alguém quer fazer a história de uma cidade, se não for aos arquivos das Misericórdias, há lacunas de informação, de interpretação", até porque muitas "foram palcos de luta política".

A professora e investigadora auspicia um futuro produtivo para os que se debruçam sobre registos até então guardados em caixas. "Começou a haver historiadores a dedicar-se aos estudos das Misericórdias. Começaram a alertar para a importância da documentação, como agora também a União das Misericórdias Portuguesas", destacou.

Miguel Ayres de Campos Tovar, da comissão organizadora e comissão científica deste congresso, assume há cerca de sete meses a



descrição arquivística do arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima, que culminará com a digitalização a ser feita pelo arquivo municipal.

“Havia um trabalho prévio importantíssimo de valorização do arquivo, a começar pelos trabalhos da Prof. Dra. Marta Lobo, que desde muito cedo valorizou e estudou a fundo este arquivo. Agora, o que está a ser feito é uma descrição sistemática do arquivo e uma disponibilização, precisamente para que ele possa, com maior facilidade e com maior alcance, ser disponibilizado a outros historiadores”, notou.

“Temos aqui material que ilumina a história da relação entre o Minho e o Brasil. Imensos beneméritos, desde o século XVII, que fizeram fortuna no Brasil, foram influentes na colonização brasileira. No século XIX, o brasileiro de torna-viagem é uma figura típica do Minho, um homem endinheirado que regressa, que é benemérito. O arquivo plasma tudo isso, portanto, pode e deve interessar também a investigadores do outro lado do Atlântico”, conclui o investigador.

Ao longo do dia, passaram pelo congresso importantes promotores do arquivo das Misericórdias a nível nacional e local, assim como novos investigadores que estão a fazer uma primeira abordagem exaustiva ao património escrito, onde a catalogação e digitalização deixarão renovada esperança para que a história do país possa contar com mais este testemunho. **VM**



**Prémio** Misericórdia de Oliveira do Bairro recebeu menção honrosa em congresso de envelhecimento

## Distinção para projeto que gera felicidade

**Oliveira do Bairro** O projeto ‘Demência e Agora?! - Centro Rainha Dona Leonor’, da Misericórdia de Oliveira do Bairro, foi um dos finalistas da edição de 2024 do Prémio de Boas Práticas em Envelhecimento Ativo e Saudável, promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, tendo sido distinguido com uma menção honrosa, no âmbito do 11.º Congresso em Envelhecimento Ativo e Saudável da Região Centro, no dia 5 de dezembro, no Convento São Francisco, em Coimbra. O projeto foi reconhecido pelo “impacto sério na qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus cuidadores”, através da intervenção não farmacológica e de resposta inovadora.

Neste evento destinado a debater os desafios relacionados com o envelhecimento, o Centro Rainha Dona Leonor (CRDL), enquanto centro de intervenção comunitária à pessoa com demência e cuidadores, especializado na doença de Alzheimer e em outras patologias que afetam as funções mentais e a memória, teve, assim, oportunidade de falar dos objetivos da sua intervenção junto de 25 utentes e das suas famílias, provenientes dos concelhos de Oliveira do Bairro, Águeda, Anadia e Aveiro.

A equipa de técnicos do CRDL, integrado nesta Misericórdia bairradina, procura preservar as competências das pessoas com demência e minimizar as perdas (através de ateliês de estimulação física e cognitiva, a par das atividades recreativas e do treino de atividades quotidianas, aumentando os níveis de qualidade de vida e o bem-estar dos utentes e dos seus familiares cuidadores.

Entre outras práticas desenvolvidas, o Centro Rainha Dona Leonor privilegia as que promovem a socialização, o convívio e a entreaajuda, além de contribuir com grupos de suporte e gestão de emoções, atendendo à prevenção da depressão e da sobrecarga dos próprios cuidadores informais. **VM**

## Alvor Despedida ao fim de oito anos

Numa nota enviada à UMP, o atual provedor da Misericórdia de Alvor comunicou “uma decisão pessoal de grande significado: antes do final do corrente ano encerrarei um ciclo de oito anos enquanto voluntário e provedor”. Despedindo-se com “um misto de alegria, tristeza, e emoção”, Mário de Freitas resumiu este tempo ao serviço da instituição como “oito difíceis anos de entrega voluntária total, ultrapassando mais do que uma jornada profissional, uma experiência enriquecedora e inesquecível”. A nova Mesa Administrativa já foi eleita.



## Boliqueime Associação leva teatro aos utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime recebeu, na sua sede, o grupo de teatro da Associação Cultural Dom Rodrigues com a peça ‘Quem é mesmo o verdadeiro Rei?’. Esta apresentação juntou os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas, do centro de dia e do pré-escolar. Segundo nota nas redes sociais da instituição, os utentes apreciaram e demonstraram muita alegria com a visita do grupo de teatro.



**Natal** Beneficiárias da Ludoteca Itinerante deram vida a 830 novelos de linha e lã

## Bordados de renda para colorir a vila

**Mértola** As ruas do centro histórico de Mértola ganharam “novas cores” ao longo desta quadra festiva, com a mais de 2500 peças de bordados em renda a decorar paredes, bancos e outros espaços públicos, além de darem forma a uma árvore de Natal, com cerca de 10 metros de altura, instalada na principal rotunda da localidade alentejana.

A terceira edição da exposição de rua ‘rendARTE - Dá Cor ao Natal’ foi inaugurada no dia 6 de dezembro, numa iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Mértola, através do seu projeto da Ludoteca Itinerante, em parceria com a Câmara Municipal. A mostra, que pôde ser vista ao longo de todo o mês, teve ainda o apoio da paróquia de Mértola e de todas as juntas de freguesia do concelho.

Tendo como lema ‘O que se faz com as mãos, faz-se com o coração’, a exposição “é uma homenagem à história, às memórias e à força das mãos que deram vida a 830 novelos de linha e lã, transformados em cerca de 2500 peças artesanais”, revela Emília Colaço, coordenadora da Ludoteca Itinerante.

Segundo esta responsável, todas as peças foram criadas por cerca de 200 pessoas idosas das várias localidades do concelho, todas elas beneficiárias do projeto Ludoteca Itinerante e “que, nos seus domicílios, deram cor e forma às linhas com dedicação e amor”.

“Foi um projeto que começou a ser pensado no final de junho e em setembro arrancámos, envolvendo a comunidade na confeção de cada bocadinho que está agora exposto. Toda a gente se envolveu de uma forma muito intensa e foram três meses de muito trabalho que está agora à vista”, frisa Emília Colaço.

Entre as criações, continua a coordenadora da Ludoteca Itinerante, “destacam-se uma majestosa árvore de Natal com 10 metros de altura, instalada na rotunda principal, um presépio de dois metros na Rua da Igreja e um imponente coração de três metros, colocado no adro da Igreja Matriz e que simboliza união e amor”. **VM**

## Póvoa de Lanhoso Certificação de qualidade foi renovada

As respostas sociais da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso foram, mais uma vez, reconhecidas pela qualidade do serviço que prestam, através da norma europeia EQUASS Assurance. A certificação foi atribuída a 12 de dezembro e representa, segundo nota enviada, “quase duas décadas de compromisso ininterrupto com a qualidade e a melhoria contínua”. Para a Santa Casa, “esta conquista é fruto do compromisso e dedicação das nossas equipas”, sendo ainda resultado da “confiança e colaboração dos nossos utentes, familiares e parceiros”.



## Leiria Oficina de Natal para os utentes

A oficina pedagógica ‘Um Natal com um Papel Essencial’ recebeu os utentes do Lar Nossa Senhora da Encarnação e os alunos do Jardim-Escola João de Deus de Leiria, ambos pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Leiria. Segundo nota nas redes sociais da instituição, esta atividade de artes plásticas, realizada com o objetivo de promover a intergeracionalidade, decorreu no museu ‘Moinho de Papel’ em Leiria.



# ‘Estamos a promover o estreitamento de uma relação insubstituível’

*UMP e Ministério da Saúde assinaram acordo que o primeiro-ministro classificou como novo tempo para as Misericórdias no SNS*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Saúde** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um acordo “histórico” com o governo, no dia 12 de dezembro, que reforça o papel das Misericórdias no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Este protocolo entre o Ministério da Saúde e a UMP assenta numa maior cooperação, ao nível dos cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados, e fica associado a duas novidades formais: a devolução dos hospitais das Misericórdias de São

João da Madeira e Santo Tirso e a publicação de uma portaria que permite a prescrição de exames e receitas nos lares de idosos e unidades de cuidados continuados e paliativos, no âmbito do SNS.

Nas palavras do primeiro-ministro, Luís Montenegro, “estamos a avançar na história e a promover o estreitamento de uma relação insubstituível”, que aproveita a capacidade instalada nas Misericórdias para servir os cidadãos. “As Misericórdias são efetivamente um braço armado do SNS e por isso este acordo abre a porta a institucionalizar ainda mais esta relação”, afirmou o chefe do executivo, destacando que as Santas Casas estão dotadas não apenas de equipamentos, como também de conhecimento e recursos humanos.

Considerando que o ato “simboliza o início de um novo tempo de reforço do papel das Mi-

sericórdias no SNS”, Montenegro adiantou que um dos projetos que concretiza essa intenção é a “retoma de um caminho que não devia ter sido travado: da transferência dos hospitais para a gestão das Misericórdias de São João da Madeira e Santo Tirso”, afirmou.

Como exemplo desta “transformação estrutural ao nível da colaboração e da prestação de cuidados”, destacou ainda a possibilidade de os médicos que prestam serviço nos lares poderem prescrever receitas e exames, através do SNS, no âmbito de uma portaria conjunta entre Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (332-B/2024/1, 10 de dezembro). “Este governo vê as Misericórdias como um parceiro de confiança de que não prescinde para servir o interesse dos cidadãos”. assumiu. O presidente da UMP, Manuel Lemos, classificou como “histórico” o



**Saúde** O acordo entre União das Misericórdias Portuguesas e Ministério da Saúde foi assinado no dia 12 de dezembro, no Palácio de São Bento em Lisboa

Misericórdia de Cantanhede que permitiu abrir, a 15 de dezembro, o CAC de Cantanhede, para dar resposta aos casos de doença aguda e evitar a sobrecarga das urgências.

Na cerimónia de assinatura do “acordo chapéu”, em Lisboa, Manuel de Lemos considerou simbólica a “presença de tantos provedores e responsáveis de Misericórdias de todo o país” e interpretou-a como um reflexo do “impacto que isto tem e da sua vontade de ajudar”.

Vindos de Santo Tirso, Marta Ribeiro e João Loureiro foram dos primeiros a chegar à residência oficial do primeiro-ministro. Ao VM, a coordenadora da saúde da Santa Casa revelou tratar-se do culminar de “dez anos de muito trabalho e de muito esforço”, sendo corroborada por João Loureiro, diretor geral, que considerou o momento uma “data histórica para servir a comunidade da melhor forma possível. A única coisa que vai mudar é a gestão e com uma agravante, nós queremos ser muito bons e estamos empenhadíssimos nisso”. Depois do hospital, a “próxima luta é recuperar a farmácia”, que também perderam em 1974.

A representar a Misericórdia de São João da Madeira, na cerimónia, esteve o provedor José Pais Vieira e o diretor geral Vítor Gonçalves, para quem a assinatura representa “a reposição da justiça e legalidade após o acordo de devolução ter sido assinado em 2015 e revogado quando o governo caiu”, adiantou Pais Vieira.

“Mas não basta esta assinatura para tudo mudar, a mudança da saúde exige persistência, tempo e muito trabalho para fazer renascer a confiança no SNS”, referiu Manuel de Lemos, acrescentando que o presente acordo contribui para inverter uma situação de “cegueira política de preconceitos ideológicos, a que temos assistido, que impediu que se aproveitasse a capacidade instalada das Misericórdias”. Enalteceu, por fim, a parceria entre “o braço social” e o “braço público” do SNS concluindo que “esta é a melhor resposta aos velhos do Restelo”.

Na sessão, estiveram presentes as ministras da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Paula Martins e Maria do Rosário Palma Ramalho, as secretárias de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, e da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, o ex-secretário de Estado Marco António Costa, e os ex-ministros Maria de Belém Roseira e Pedro Mota Soares, os três últimos membros do conselho estratégico da UMP.

Dos órgãos sociais da UMP estiveram presentes membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Nacional e Secretariado Nacional, assim como membros do conselho de gestão do Grupo Misericórdias Saúde, com a área dos hospitais, como Humberto Carneiro, Maria Amélia Ferreira, Paulo Coelho, Joaquim Salazar Coimbra. 📍

acordo assinado no Palácio de São Bento, em Lisboa, permitindo que “muito mais portugueses tenham médico assistente, consultas, camas de cuidados continuados, cirurgias dentro do tempo máximo de resposta garantida e acesso a meios complementares de diagnóstico”. Na sua opinião, “corresponde a um momento de estruturação da articulação que, muitas vezes, já existe entre as Misericórdias e o Ministério da Saúde, mas que agora é posto sob um chapéu de um documento onde se incluem todas as nossas relações com o Estado, na área da saúde”.

No acordo genérico lê-se que as Misericórdias e a UMP estão disponíveis para constituir unidades de saúde familiar modelo C, para apoiar o funcionamento das unidades de cuidados de saúde personalizados e realizar meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Nos cuidados continuados, pretende-se aumentar a capacidade da rede, melhorar o modelo de referência e financiamento, promover maior articulação com os hospitais e evoluir para as “áreas das demências, saúde mental e cuidados prestados à população pediátrica”. Na área dos cuidados agudos, está previsto o reforço da produção contratada, ao nível das consultas, exames e cirurgias, e a possibilidade de implementar centros de atendimento clínico (CAC), serviços de atendimento permanente (SAP) ou serviços de urgência básica (SUB). Neste âmbito, foi, entretanto, assinado um acordo entre a Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra e a

## Viseu Receitas para preservar memórias

A Santa Casa da Misericórdia de Viseu lançou o livro ‘As Receitas da Avó Misericórdia’. O projeto reúne receitas natalícias partilhadas pelos utentes de três valências da terceira idade: Residência Rainha Dona Leonor, Lar-Residência Professor José Ceia Moreira Campos e Centro de Dia de Santa Maria. O objetivo desta iniciativa é preservar memórias, tradições e afetos através da gastronomia.



## Caminha Pequenos artistas por um dia

As crianças do Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Caminha visitaram o Serviço Educativo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira no âmbito da atividade ‘Pequenos artistas, grandes obras’. Esta iniciativa, que decorreu no passado dia 2 de dezembro, levou as crianças a visitar as exposições no Fórum Cultural de Cerveira e a desenvolver um trabalho criativo de pintura com o tema da liberdade.

# Inovação para apoiar famílias durante Natal

**Almeirim** A Misericórdia de Almeirim deu mais um passo no reforço do apoio às famílias da comunidade, ao lançar um serviço gratuito de babysitting destinado aos utentes das valências de creche e pré-escolar. Este projeto, pioneiro na região, foi concebido para facilitar a vida dos pais durante o mês de dezembro, uma época que combina celebrações familiares e compromissos profissionais intensos.

A iniciativa decorreu na Creche do Paço, de quinta-feira a sábado, entre as 19h30 e as 23h30, com início no dia 12 e término a 28 de dezembro. Para usufruir do serviço, os pais tiveram de realizar uma inscrição prévia, estando a sua disponibilidade condicionada à capacidade da creche. “Queremos que as famílias sintam que têm um aliado nesta época festiva, oferecendo-lhes a tranquilidade necessária para participarem em eventos ou simplesmente para desfrutarem de algum tempo pessoal,” afirmou Helena Duarte, diretora-geral da Santa Casa.

Este projeto reflete a missão e os valores centrais do Colégio Conde de Sobral, onde a base educativa assenta no cuidado e na proximidade. “O nosso lema, ‘educamos com amor’, é muito mais do que uma frase. É o princípio que nos move diariamente e que guia todas as nossas ações”, sublinhou Helena Duarte ao VM. A responsável destacou ainda que o serviço combina o cuidado personalizado com a excelência educativa, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

A ideia do projeto nasceu da constatação de que, nesta altura do ano, muitas famílias enfrentam desafios ao tentar participar em eventos, como as tradicionais festas de Natal organizadas por empresas. “Com este serviço, queremos oferecer uma solução prática e útil, reforçando o nosso compromisso de caminhar lado a lado com as famílias,” acrescentou Helena Duarte.

Para a Santa Casa, este projeto é mais do que um serviço temporário: é uma demonstração do compromisso da instituição em inovar e responder às necessidades reais da comunidade. “Estamos sempre atentos às famílias que confiam em nós e empenhados em criar respostas que realmente façam a diferença na vida das pessoas,” explicou a responsável. 📍

TEXTO **FILIPE MENDES**

EM AÇÃO





## NOTA DE PESAR

**Carla  
Nunes  
Pereira**

Foi com enorme pesar que tomámos conhecimento da morte de Carla Nunes Pereira, provedora da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana desde 1998, membro do Secretariado Nacional da UMP entre 2015 e 2019, com um vasto percurso ao serviço da comunidade, em estruturas locais e projetos que representaram uma mais-valia para a população. Enquanto provedora na Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, foi responsável pela criação de diversas respostas sociais e equipamentos, nas áreas da infância, envelhecimento e saúde, mantendo uma relação próxima com as equipas que coordenou. Figura muito acarinhada nas Misericórdias e na UMP, pelos dirigentes e equipas com quem trabalhou diretamente, será sempre lembrada pelo sorriso franco, a determinação com que abraçava novos desafios e o brilho no olhar que inspirava outros a seguir a mesma missão.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar e endereça à família, aos amigos, utentes e demais membros da Santa Casa as mais sentidas condolências.



## Benemérito viabilizou nova residência para idosos

*Misericórdia de Viseu inaugurou lar de idosos cuja construção foi financiada em 800 mil euros por um benemérito*

TEXTO **CÁRMINA FONSECA**

**Viseu** A Santa Casa da Misericórdia de Viseu inaugurou oficialmente, dia 14 de dezembro, o Lar Residência Professor José Ceia Moreira Campos, aberto há cerca de três anos, e que acolhe 54 idosos. A obra representou um investimento de um milhão e 600 mil euros, participados em 50 por cento por José Ceia Moreira Campos.

Construído no lugar da antiga maternidade e perto do antigo Hospital de Viseu, o Lar Residência José Ceia abriu as portas a 3 de maio de 2021. Para a Misericórdia, este equipamento “concebido para proporcionar um ambiente de conforto, dignidade e apoio especializado a

todos os seus residentes”, representa “uma resposta social dedicada ao acolhimento e cuidado de pessoas idosas, reafirmando o compromisso da Santa Casa em promover o bem-estar e a qualidade de vida na região de Viseu”.

O bispo de Viseu, que fez a bênção das instalações acompanhado pelo cónego Manuel Matos, capelão da Misericórdia, sublinhou a importância do gesto de generosidade de José Ceia Moreira Campos que, por motivos de saúde e devido à idade avançada, não pôde estar presente na cerimónia, mas foi representado pelo irmão, Joaquim Ceia.

D. António Luciano agradeceu “a quem tornou possível esta residência” e salientou que “dar é sempre um gesto belo e neste tempo de Natal tem um duplo significado”. Afirmou ainda que este edifício nasceu “para uma boa causa e também para estar ao serviço de muitos” que ali “são acolhidos e cuidados”.

Na cerimónia de homenagem, também o provedor, Adelino Costa, enalteceu o “gesto de

elevada sensibilidade social e estatuto de benemerência do professor José Ceia”, adiantando que era “um investimento difícil de cumprir se fosse apenas com base nos recursos financeiros da irmandade”.

Disse tratar-se de “uma pessoa sensível à causa social, dispondo-se a estabelecer diálogos institucionais com vista a contribuir para a viabilização do investimento na reconversão do espaço então devoluto”.

Para a diretora técnica, aquele era um dia de grande significado: “Um dia em que celebramos a concretização de um projeto que tem transformado vidas, oferecendo acolhimento, conforto e dignidade àqueles que mais merecem o nosso cuidado e respeito, os nossos utentes”.

Rita Almeida sublinhava que “esta estrutura residencial representa muito mais do que um espaço físico, é um lar, é casa, onde os nossos idosos encontram segurança e cuidados dignos numa fase da vida que deve ser vivida com sere-



## Vila do Bispo Voluntariado para recolha de alimentos

No primeiro fim de semana de dezembro, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo juntou-se a mais uma campanha do Banco Alimentar. Com a ajuda de voluntários da instituição, que organizaram toda a logística de recolha, transporte, armazenamento e distribuição, foi possível reunir alimentos no Lidl de Vila do Bispo e no Intermarché de Sagres para um total de 89 pessoas sinalizadas pelo Núcleo da Ação Social do Concelho de Vila do Bispo.



nidade, amor e especial atenção e é exatamente isso que esta casa está a proporcionar”.

Também presente na sessão, o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu destacou que “toda a comunidade vai beneficiar com este gesto de solidariedade” e afirmou que a Misericórdia é “uma instituição de referência na região”. Joaquim Seixas deixou ainda a garantia da parte do governo em “reforçar o apoio nesta área social”.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu também fez um agradecimento “aos que contribuíram do ponto de vista financeiro para que este projeto fosse uma realidade e a todos os que trabalham para esta casa”. João Paulo Gouveia realçou a importância de “cuidarmos daqueles que outrora trataram de nós” e deixou “uma palavra de ânimo e confiança” à nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Viseu e ao novo provedor, Nuno Carrilho, que entrarão em funções em janeiro de 2025.

O Lar Residência Professor José Ceia Moreira Campos faz parte de um complexo que engloba uma creche e o pré-escolar, valências frequentadas por 260 crianças, com o objetivo de os juntar, promovendo a integração intergeracional. Este trabalho foi demonstrado no dia da cerimónia de inauguração com momentos musicais natalícios proporcionados por crianças e idosos a todos os convidados. **VM**

## Avis Árvore de Natal feita de crochê

O Lar Nossa Senhora da Orada, da Santa Casa da Misericórdia de Avis, tem uma peça distinta: uma árvore de Natal decorada com mais de uma centena de rosetas de crochê. As peças foram produzidas por três utentes do lar: Mariana do Céu, Marinha Covas e Mónica Beira. Segundo nota nas redes sociais da instituição, esta iniciativa, levada a cabo pela colaboradora Rosa Grilo e as utentes, tornaram “o nosso lar mais bonito e especial para a época natalícia”.

# Igreja recuperada para contar história de 450 anos

*Fundo Rainha D. Leonor  
financiou as obras de  
restauro da igreja da Santa  
Casa da Misericórdia  
de Celorico da Beira*

TEXTO **MADALENA TEIXEIRA**

**Celorico da Beira** Além de lugar de culto há séculos, a igreja da Misericórdia de Celorico da Beira é agora uma história muito melhor contada sobre a obra da Santa Casa no concelho. É que o Fundo Rainha D. Leonor financiou obras no valor aproximado de 68 mil euros que permitiram não só requalificar o templo, mas também várias peças antigas, agora expostas em núcleo museológico.

Para a inauguração, no passado dia 29 de novembro, foi convidada toda a população da vila, o presidente do município, o diretor do Arquivo Distrital da Guarda, o bispo da diocese, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Misericórdia de Lisboa.

“O nosso papel é ser parte da solução”, expressou Ângela Guerra, vogal da Santa Casa de Lisboa, que gere o Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), e, nessa qualidade, descerrou a placa comemorativa da requalificação. “A cobertura da igreja, o teto, a instalação elétrica, as armas reais ao centro e ainda outras pinturas foram intervencionadas, tal como várias imagens que estavam adulteradas com repintes de outras épocas”, descreve o memorando da candidatura ao FRDL.

“Este espaço estava em muito mau estado e decidimos pôr mãos à obra, recuperando este património processional, de maneira a que a comunidade pudesse descobrir um bocadinho da história de Celorico,” evidenciou Maria José Costa, vice-provedora da Misericórdia, que confirmou a descoberta de dois relicários que também foram objeto de recuperação.

A antiga sala de despacho, que não era mais do que uma sala de arrumações, ganhou dignidade. “Esta sala expositiva tem um tema que é a



**FRDL** A inauguração das obras de restauro da igreja teve lugar no passado dia 29 de novembro

Paixão de Cristo, precisamente porque o Enterro do Senhor nas celebrações pascais é a nossa bandeira”, explicou ainda, acrescentando que a intervenção, apoiada em parte significativa, custou um total de 115 mil euros.

## VISITAS PASSAM A SER COBRADAS

Construída no século XVI, a então igreja de Santo Isidro, de características barrocas e apontamentos neoclássicos, concentra toda a vida material e espiritual da obra da Misericórdia em Celorico da Beira. “Até por isso se justifica que tenhamos feito este esforço de tesouraria para podermos ter o património defendido”, sublinhou o provedor, António Nascimento, que conta arrecadar algumas receitas através da fruição do espaço. Não foi divulgado o valor das entradas, mas a visita à antiga sala do despacho vai ser cobrada para garantir a sustentabilidade financeira do monumento.

Com satisfação evidente, Mariano Cabaço, responsável pelo Departamento do Património Cultural da UMP, referiu que a empreitada permitiu renovar o património e também o seu potencial: “Ficam aqui com um equipamento que permite desenvolver várias iniciativas de cariz religioso, cultural, com dinâmica para a comunidade, sendo certo que tão importante como preservar o património das Misericórdias e afirmar a sua identidade, é habitá-lo e colocá-lo ao serviço de quem percebe e se revê no seu valor”. **VM**

**Construída no século XVI, a igreja de Santo Isidro apresenta características barrocas e apontamentos neoclássicos**

## EM AÇÃO



**Mérito** Presidente honorário da UMP tomou posse na Academia da Cultura Portuguesa

## ‘Insigne figura’ reconhecida pela Academia

**Mérito** Vítor Melícias, presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), tomou posse como académico de número da Academia Internacional da Cultura Portuguesa (AICP), a 12 de dezembro, numa cerimónia onde proferiu uma conferência intitulada ‘Dia da Consciência e o Humanismo Universalista Lusófono em Aristides de Sousa Mendes e Luís Souza Dantas’. A tomada de posse aconteceu na Sociedade de Geografia de Lisboa, em Lisboa, na presença de vários dirigentes da UMP e Liga dos Bombeiros Portugueses, do arcebispo de Mérida-Badajoz, amigos e outros académicos.

Em nome da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, Maria Regina de Mongiardim deu as boas-vindas ao novo académico de número e considerou tratar-se do “reconhecimento formal do mérito” de Vítor Melícias, “que sempre se destacou pelo seu interesse nesta academia, pela presença assídua nas nossas atividades, pela sua generosidade, prestígio e currículo inigualável”.

A académica destacou ainda o vasto percurso desta “insigne figura do sacerdócio e da sociedade portuguesa, que perdurará na memória da academia e de tantas outras instituições, em particular as de solidariedade social e de proteção civil”. Enalteceu também a forma como, ao longo da sua vida e obra, se orientou pelos “mais nobres valores cristãos, em prol do bem público, da democracia, do conhecimento e da humanidade”.

Na sua intervenção, Vítor Melícias invocou duas figuras de referência do humanismo lusófono: Aristides de Sousa Mendes (1885-1954), que “salvou a vida de milhares de judeus perseguidos”, enquanto cônsul em Bordéus, e Luís Souza Dantas (1876-1954), embaixador brasileiro, que concedeu vistos para o Brasil a vários judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Sem se conhecerem, os dois diplomatas, “reconhecem, nos processos de que são vítimas, que a sua consciência cristã é a razão do seu proceder”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## Beja Presépio para celebrar 525 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Beja inaugurou, no dia 8 de dezembro, o presépio que, ao longo dos últimos anos, reuniu diversos artistas em torno dos temas presépio, santos padroeiros, alquimia e reis magos. Com coordenação artística de Alexandra Santos Rosa, esta iniciativa pode ser vista junto à Capela de Nossa Senhora da Piedade até ao dia 13 de janeiro e visa assinalar os 525 anos da instituição.



## Álvaro Almoço para convívio e despedida

A Santa Casa da Misericórdia de Álvaro organizou um almoço de Natal para os funcionários e utentes da instituição. Este evento serviu também para homenagear o provedor José Dias, que irá terminar brevemente o seu mandato. Segundo nota nas redes sociais da Misericórdia, o almoço, marcado por um grande ambiente de alegria e convívio, seguiu-se de uma missa celebrada pelo padre José Afonso e, para terminar o dia, um lanche e uma entrega de prendas aos utentes.



## Alterar o paradigma do serviço de apoio domiciliário

*Apoio domiciliário da Misericórdia de Almada já ganhou prémios e as alterações implementadas são apreciadas por utentes e familiares*

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**Almada** Mudar o paradigma na prestação de cuidados em casa é o objetivo do projeto ‘Sorrisos ao Domicílio’, duplamente reconhecido na Misericórdia de Almada, em 2023, pela iniciativa ‘Gulbenkian Home Care’ e pelo prémio BPI Fundação La Caixa Seniores. Este apoio, no valor total de 75 mil euros, permitiu consolidar um modelo de intervenção centrado na capacitação

das cuidadoras formais e na oferta de atividades como terapia ocupacional, musicoterapia, fisioterapia, snoezelen, estimulação cognitiva e visitas entre utentes, que envolve 53 cuidadoras e 185 utentes do serviço de apoio domiciliário a residir no concelho.

“O grande salto que demos foi termos conseguido capacitar as cuidadoras para humanizar e adequar os cuidados em função das necessidades e preferências dos utentes. Indo além dos cuidados básicos, permanecem mais tempo no domicílio para desenvolver atividades de estimulação, ocupação e socialização”, adiantou Vera Oliveira, diretora técnica do serviço de apoio domiciliário (SAD), que funciona de segunda a domingo, entre as 08h e as 23h30. Mas, apesar do tempo de permanência ser



a vida rodeada de “pessoas boas e carinhosas”, deixando para trás um “casamento de terror”. Entre palmas e versos cantados, solta um desabafo emocionado: “Já não via tantos sorrisos na minha casa há muito tempo”.

No intervalo das canções, a terapeuta Cláudia Lima desafia-a a completar um puzzle, atividade muito apreciada, que faz parte de um plano individual para manutenção da autonomia que, segundo a diretora técnica de SAD, tem sido “uma mais-valia para evitar que se tornem mais dependentes”.

Os resultados são comprovados por utentes, cuidadores e familiares. Também a Fundação Calouste Gulbenkian reconhece o mérito da iniciativa, convidando a partilhar a experiência dos últimos meses numa mesa redonda sobre ‘Boas Práticas em Serviços de Apoio Domiciliário’, a 10 de dezembro, onde se sentaram apenas seis dos 15 projetos premiados em 2023.

Apesar deste reconhecimento, a Misericórdia de Almada confronta-se com as limitações dos acordos com a Segurança Social e avalia a possibilidade de continuidade do projeto, estando dependente de financiamento além das participações existentes. “De um lado temos a Gulbenkian a distinguir-nos entre os melhores, diferenciando-nos pela capacitação das cuidadoras. Do outro, temos um acordo de cooperação fechado, com vários avisos sobre a vinda de um SAD 4.0, que nunca chega, como se se tratasse de um Quinto Império”, lamenta a diretora coordenadora técnica, Sofia Valério.

Constatando que o modelo está desatualizado, o provedor Joaquim Barbosa manifestou a intenção da Santa Casa se posicionar no “ponto de partida do SAD 4.0 e evoluir nesse sentido para ir ao encontro das necessidades da população. O Dr. Manuel de Lemos tem falado muito numa reformulação da legislação de SAD e estamos disponíveis para estar na linha de partida”.

Neste momento, garante que a instituição está mais qualificada e “dotada de meios humanos para fazer um apoio domiciliário mais humanizado”. E mesmo sem apoios adicionais, vai manter a terapeuta ocupacional, após concluído o financiamento da Gulbenkian (janeiro 2025) e BPI Seniores (dezembro 2024). Na sua opinião, “falta acrescentar a saúde, embora já se incluam serviços como a terapia ocupacional, fisioterapia e apoio na toma da medicação, mas será certamente uma evolução”.

Outros aspetos a melhorar, segundo Sofia Valério, são “a alimentação e o tempo de permanência”, apesar dos esforços na personalização dos cuidados. “O apoio domiciliário do futuro congrega isto e tempo de qualidade com as pessoas”.

Entre os distinguidos pelo ‘Gulbenkian Home Care’, em 2023, incluem-se ainda as Santas Casas de Albufeira, Bragança, Campo Maior, Fundão, Mértola, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Campo enquanto o ‘BPI Fundação La Caixa Seniores’ reconheceu, no mesmo ano, projetos de Arganil, Bragança, Oeiras e Vila Velha de Rodão.

maior, persiste, “alguma pressão para a gestão de tempo face ao número de casos em acompanhamento” [5 a 7] por cuidadora.

Para dignificar o ato de cuidar, a equipa alterou também padrões de linguagem, instalados entre colegas e familiares, e introduziu sessões de grupo com uma psicóloga que visam a gestão emocional e coesão da equipa. Sandra Marques, cuidadora na Santa Casa há 18 anos, considera que “esta formação deu ferramentas para cuidar melhor. Cada pessoa é um mundo singular e temos de tratar todos de maneira diferente”.

Os dias de trabalho começam no quartel general da equipa de SAD, sediado no Lar Granja Luís Rodrigues, em Costas de Cão (Caparica). “Apanho as chaves, o telefone de serviço, onde registamos tudo o que fazemos, falo com as doutoras e definimos o que vamos fazer. Sou da volta 1, equipa de Almada-Cacilhas, para acompanhar sempre os mesmos utentes”.

Laurinda Lobo, 90 anos, é uma das pessoas que recebe a visita de Sandra e a restante equipa. “Hoje está um bocadinho ansiosa porque a televisão não funciona”, explica Alda Sacramento, supervisora das cuidadoras. Mas a ansiedade desvanece com o sussurro da guitarra de Carlos Martins, da Associação Música nos Hospitais. “Por vezes, fico só a dedilhar uma banda sonora, que liga com o que estão a dizer. Muitas pessoas precisam de falar e nós ficamos em escuta ativa. Esta intervenção exige uma delicadeza muito grande e uma visão de 360 graus”. Poucos dias depois de completar 90 anos, Laurinda celebra

## Opinião



**VÍTOR RAMOS**

Padre da diocese do Porto,  
licenciado em direito canónico

### As Misericórdias e o Jubileu da Esperança

A Igreja celebra, de 25 em 25 anos, o Jubileu ou Ano Santo. Na sequência da tradição bíblica, presente no Antigo Testamento, a Igreja, a partir do ano 1300, começou a promover a celebração do Jubileu. Mas, o que é um Jubileu? É um tempo especial de graça, de renovação, de relançamento, de misericórdia, de retomar novo vigor. A celebração do Jubileu centra-se em Roma, centro da cristandade, e nas quatro basílicas maiores. A peregrinação, a Porta Santa, a oração e a indulgência são das principais notas da vivência do ano santo. Assim, o próximo ano de 2025 é ano de Jubileu, o qual será inaugurado pelo Papa Francisco, com a abertura da Porta Santa, no próximo dia 24 de dezembro de 2024.

O Papa Francisco, na bula *Spes non confundit* (A esperança não engana), convoca toda a Igreja para celebração jubilar, imprimindo-lhe este tom da esperança. Num mundo tão conturbado, marcado pela incerteza, onde nuvens muito sombrias pairam sobre nós, reaparecendo antigos fantasmas que julgávamos enterrados, eis a voz do Santo Padre, que nos exorta à esperança.

Para o crente, a fé em Cristo é fonte e raiz da sua esperança. E o ano santo é oportunidade para redescobrir Deus como fonte da esperança para a humanidade. Na sua bula, o Papa Francisco exorta, igualmente, a todos os cristãos, individual ou coletivamente, a descobrirem os sinais da esperança, dados pelo próprio Deus, mas também “no Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade” (*Spes non confundit*, n.º 10).

É precisamente aqui, no terreno da proximidade e da vida de todos os dias, que urge ressuscitar a esperança. E as Misericórdias, na sua essência e na sua missão, nas suas obras e nas suas pessoas, são grande e eloquente “sinal de esperança”.

Em primeiro lugar, sinal de esperança na humanidade, que partindo da fraternidade universal que nos é dada por Deus, é capaz de unir e reunir esforços para cuidar de si própria, ao jeito do bom samaritano. São as Misericórdias sinal de esperança num mundo marcado pela solidão, onde abundam tantos “descartáveis” e onde as Santas Casas, buscando a prática das obras de misericórdia, são, por vezes, o único sinal de esperança, a única presença junto da fragilidade. São as Misericórdias sinal de esperança, pois constituem esteios espalhados pelo território, sinalizando que a vida não se resume ao fazer e ao ter, mas alcança a sua plenitude na caridade e no cuidado. São as Misericórdias sinal “dos novos céus e da nova terra”, de que fala o próprio Jesus, e, como tal, sinal de esperança num mundo diferente, porque melhor.

Este Jubileu da Esperança é oportunidade a não perder para afirmar o papel e a missão das Santas Casas, como antigo e sempre novo sinal de esperança. Nascidas da fé e da fraternidade cristãs, congregando tantos homens e mulheres de boa vontade, buscando encarnar em todos os tempos a práticas das obras de misericórdia, a realidade viva das Misericórdias é sinal, e certeza, de que a nossa esperança em Deus não se engana.

Maria, Senhora da Esperança e da Misericórdia, inspire a todos a celebração deste Jubileu!

# Obras para aumentar a capacidade e melhorar os serviços prestados

*A Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior inaugurou as obras de ampliação do Lar Santa Beatriz. Foram criadas 10 novas vagas*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Campo Maior** Foi um sonho que demorou três anos a concretizar e que passou por diversas vicissitudes, incluindo a falta de financiamento. Mas ultrapassadas todas essas questões, a Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior viu cumprido o seu propósito de melhorar a qualidade dos seus serviços e aumentar a capacidade de acolhimento dos seus “maiores”, como são carinhosamente referidos os idosos na vila, com uma obra que enche de orgulho a instituição e que reforça a sua missão social.

A inauguração oficial da obra de ampliação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Lar Santa Beatriz decorreu no dia 16 de dezembro e o momento foi de festa, com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior, Luís Machado, do presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, Luís Rosinha, do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, António Ceia da Silva, da diretora do Centro Regional da Segurança Social de Portalegre, Sandra Cardoso, entre outros representantes de várias entidades militares, civis e religiosas.

A ampliação do Lar Santa Beatriz foi uma obra que veio reforçar a capacidade de resposta desta Misericórdia, melhorando as condições de conforto e bem-estar dos seus utentes, dando, desta forma, uma resposta eficaz à crescente solicitação de vagas.

O aumento do número de vagas em mais 10 utentes, passando agora a ter capacidade para acolher 65 utentes, foi conseguido através da reorganização do espaço existente, da construção de novas áreas e da ampliação de outras. Simultaneamente, foram melhorados os espaços existentes, ao nível da acessibilidade, segurança e conforto. Ainda durante esta intervenção, foram resolvidas deficiências de infraestrutura que condicionavam a qualidade dos serviços.

Na sessão solene da inauguração, o provedor Luís Machado recordou o processo difícil que antecedeu este investimento, destacando o apoio do município na sua concretização e congratulando-se pela melhoria das condições e da qualidade do serviço que a instituição presta aos seus utentes.



**Financiamento** Obra inaugurada teve apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo (ALENTEJO 2020) e também da Câmara Municipal de Campo Maior

O responsável manifestou ainda a sua preocupação relativamente ao desempenho da missão da Santa Casa, constatando que estas instituições de solidariedade social vivem um drama diário em termos de sustentabilidade e sublinhando que “o que nós mais queremos é prestar um serviço digno aos nossos utentes e remunerar adequadamente os nossos funcionários pelo desempenho das suas funções”, apelou.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara de Campo Maior, Luís Rosinha, recordou que “a excelente relação institucional entre o município e a Santa Casa da Misericórdia, baseada numa confiança mútua de muitos anos, permitiu que este projeto fosse uma realidade e que pudéssemos hoje celebrar este momento de inauguração”.

Luís Rosinha revelou ainda que o município está neste momento, e “dada a urgência e a pressa daquilo que é o aviso do Plano de Recuperação e Resiliência para as unidades de cuidados continuados”, a trabalhar conjuntamente com a Santa Casa da Misericórdia na preparação daquilo que poderá vir a ser o aviso para criação de uma unidade de cuidados continuados no concelho, uma valência há muito

ambicionada pelos campomaiorenses. “Não queremos parar por aqui, por mais 10 utentes, queremos atingir mais 46 camas de continuados no nosso concelho e, claro, continuar este regime de parceria que nos caracteriza, tanto a nós como à Santa Casa da Misericórdia”, frisou, revelando ainda que a obra está pensada para o edifício do antigo ciclo preparatório e que o investimento rondará os três milhões de euros.

A ministra Maria do Rosário Ramalho felicitou a instituição pela concretização deste investimento, elogiando a capacidade que a Santa Casa tem tido para “se renovar e adaptar a novos desafios”, dando como exemplo os

vários projetos e áreas de intervenção em que atua. “Há aqui uma diversidade de atuações que é notável”, constatou a governante.

Lembrando algumas das medidas já aplicadas ao setor social pelo atual governo, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social abordou ainda a questão do estudo de avaliação que está a ser desenvolvido sobre a Taxa Social Única (TSU), frisando que o mesmo é “complexo”, mas reforçando que “esta componente há muito tempo que não é revista, julgo que há 13 anos” e que “deve ser revista com maior periodicidade”, defendeu Maria do Rosário Ramalho.

A obra de ampliação da ERPI de Campo Maior implicou um investimento de mais de 1,8 milhões de euros, cofinanciada pelo Programa Operacional Regional do Alentejo (ALENTEJO 2020), através do FEDER, cabendo ao município de Campo Maior assumir a contrapartida pública nacional no valor de mais 270 mil euros.

A Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior integra cinco valências - ERPI, centro de dia, apoio domiciliário, centro comunitário e jardim de infância, com as quais presta serviços à terceira idade e crianças, abrangendo cerca de 280 utentes, e conta com 116 funcionários afetos aos vários serviços. 

**Inauguração das obras contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho**

# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



Sistema de fixação  
**Elástico**

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.  
\* Deo Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France

## EM AÇÃO

**Paris**  
**Jornadas**  
**sobre os 30 anos**  
**de ação**

A Misericórdia de Paris promoveu a 12.ª edição das suas Jornadas Sociais, no dia 7 de dezembro. Sob o lema '30 anos da Misericórdia: olhar para o passado; construir o futuro', o evento teve lugar no Consulado-Geral de Portugal em Paris. Iniciadas em 2010, as jornadas já abordaram temas como solidariedade, novos fluxos de emigração, novas formas de precariedade, solidão e efeitos da pandemia, entre outros, com a presença de especialistas franceses e portugueses.

**Vila de Cucujães**  
**Biblioteca leva**  
**leituras aos mais**  
**pequenos**

As crianças da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Cucujães receberam uma visita, no passado dia 3 de dezembro, da biblioteca móvel. Esta atividade, levada a cabo por um animador, proporcionou às crianças muitos momentos de alegria e uma experiência enriquecedora, de grande aprendizagem, promovendo a leitura e o desenvolvimento cultural dos mais pequenos, lê-se em nota nas redes sociais da instituição.

**Perpetuar**  
**a memória**  
**e o legado**  
**de quem**  
**fez história**

*Misericórdia de Cabeço de Vide promoveu homenagem póstuma a Manuel Fontainhas, falecido há um ano num acidente rodoviário*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Cabeço de Vide** Para reconhecer e perpetuar a memória e o trabalho desenvolvido nas últimas décadas em prol da instituição e da sua comunidade por Manuel Fontainhas, antigo provedor e presidente da Mesa da Assembleia Geral, a Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide, no distrito de Portalegre, deliberou homenagear este irmão, que faleceu de forma trágica num acidente rodoviário, com a atribuição do Diploma de Irmão Honorário, a título póstumo.

A homenagem decorreu no dia 14 de dezembro, na data que assinalou um ano desde o acidente que vitimou Manuel Fontainhas

e a sua esposa, Vicência Fontainhas, numa cerimónia que decorreu no edifício do Lar de Nossa Senhora das Candeias e ficou marcada por grandes emoções e uma saudade sentida em cada uma das palavras proferidas nas várias intervenções que foram feitas em sua memória.

Reconhecido por todos como um homem de causas, de bem, um grande amigo, pessoa de grande honra e um profissional de excelência na arte da relojoaria pela sua habilidade e engenho, Manuel Fontainhas desempenhou vários papéis relevantes na vila que o viu nascer: foi presidente de Junta durante várias décadas, provedor da Santa Casa e presidente da Mesa da Assembleia Geral, cargo que ocupava no momento do seu falecimento, e muito trabalhou em prol da instituição e do seu desenvolvimento.

Antecedendo as intervenções em memória do homenageado, foi entregue aos netos, António, Beatriz, João e Manuel, o Diploma de Irmão Honorário atribuído a Manuel Fontainhas e, em seguida, foi-lhes pedido que procedessem ao descerramento de um retrato do seu avô, através do qual a instituição pretende perpetuar a memória de quem tanto trabalhou em prol da Misericórdia e da vila de Cabeço de Vide.

Foi com saudade e emoção nas palavras que Domingos Madeira recordou o amigo de longa data, com quem partilhou esta missão de ser dirigente nesta instituição, e a quem atribuiu a responsabilidade de ser, ainda hoje, provedor, descrevendo Manuel Fontainhas como “um homem de Misericórdias”, título dado há muitos anos “aos homens bons das populações, porque se preocupavam com os pobres, com os indigentes e com aqueles que mais sofriam”.

Ribeirinho Leal, que sucedeu a Manuel Fontainhas como presidente da Assembleia Geral da Misericórdia, recordou com tristeza

a partida do amigo, “um dos videnses mais ilustres dos últimos tempos e uma das pessoas mais honradas e mais prestáveis que conheci ao longo de toda a minha vida”, asseverou.

Lembrando que Manuel Fontainhas dedicou a maior parte da sua existência “à família, que muito amava, mas também à comunidade onde nasceu, cresceu, viveu e que muito dignificou, sempre com uma imensa dedicação pela sua terra natal que amava como poucos”, Ribeirinho Leal recordou um pouco da sua rica história de vida e não poupou elogios ao descrever as qualidades do homenageado.

“Além de ser um católico exemplar e um grande devoto de Nossa Senhora das Candeias, Manuel Fontainhas foi sempre um homem de causas e um lutador incansável. Entre as suas muitas qualidades, tinha, com a sua natural simpatia e assertividade, o condão de saber arquitetar e construir pontes. Era um homem de diálogo e um gerador de consensos”, asseverou, afirmando ainda que “Cabeço de Vide perdeu uma das suas referências humanas mais ilustres”.

José Courela Filipe, afilhado de Manuel e Vicência Fontainhas, também fez questão de prestar o seu tributo nesta “merecida e devi-

**Homenagem a título póstumo reuniu a família de Manuel Fontainhas no dia 14 de dezembro, no Lar de Nossa Senhora das Candeias**



## Loulé Reconhecer boas práticas de voluntariado

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé recebeu, da Câmara Municipal, um certificado de reconhecimento pelas boas práticas de voluntariado desenvolvidas ao longo do ano de 2024. A entrega foi feita no âmbito de um evento municipal para reunir e homenagear voluntários, coordenadores e entidades promotoras de voluntariado do concelho. A iniciativa teve lugar a 5 de dezembro, Dia Internacional do Voluntariado.



da” homenagem, enaltecendo a iniciativa da Santa Casa de reconhecer quem “deu tanto à instituição, como irmão, como mesário, como provedor e, por fim, até ao seu último dia, como presidente da Mesa da Assembleia Geral. Se a sua entrega à Misericórdia foi notável, o mesmo se pode dizer relativamente à Junta de Freguesia, na qual serviu toda a população durante mais de 50 anos”, afirmou.

A homenagem culminou com as filhas de Manuel Fontainhas, Ana Maria Fontainhas e Maria Emília Fontainhas Perestrelo, a dirigir algumas palavras de agradecimento, à Santa Casa pela homenagem e a todos os presentes pelo carinho demonstrado pelos seus pais.

Recordando o fatídico dia em que “fomos confrontados com a perda de alguém que marcou a vida de todos os que se cruzaram no seu caminho”, Ana Maria e Maria Emília descreveram os pais como “verdadeiros pilares”. “Os vossos nomes são sinónimo de entrega, generosidade e amor ao próximo”, constataram, referindo-se ainda a Manuel Fontainhas como “um exemplo de altruísmo e dedicação”, pois “a sua vida foi um testemunho de como o bem comum pode ser colocado acima de tudo, mesmo em momentos de sacrifício pessoal. Cada gesto seu era pensado para ajudar, para construir um mundo melhor, para dar conforto a quem mais precisava”, recordam.

Conscientes de que a comunidade, que “ajudaram a moldar”, sente a falta dos pais, Ana Maria e Maria Emília dizem acreditar que esta mesma comunidade carrega “a marca do vosso exemplo”, pois “onde havia necessidade, havia a vossa presença; onde havia tristeza, levavam esperança. A vossa dedicação ensinou-nos que a felicidade não está apenas no que conquistamos para nós, mas naquilo que fazemos pelos outros”, sublinham. **VM**

## Ferreira do Alentejo Bonecas de pano que falam com o coração

No âmbito do projeto ‘Ler Consigo’, a Misericórdia de Ferreira do Alentejo destacou o trabalho de Olívia Ângelo, colaboradora da instituição há mais de 30 anos. Nos seus tempos livres, a animadora dedica-se às bonecas Tildas, compostas por algodão cru e cozidas à mão. Segundo nota nas redes sociais, Olívia Ângelo trouxe aos utentes da Misericórdia a sua arte de criar bonecas “sem boca porque falam com o coração”.

# Seminário para reforçar a temática das demências



Seminário Debate sobre demências também serviu para assinalar os seis anos do ‘Memorizar’

*Misericórdia de Vagos reuniu diversos especialistas num seminário para debater as demências, com foco nos doentes e cuidadores*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Vagos** A Santa Casa da Misericórdia de Vagos organizou, no passado dia 27 de novembro, o seminário ‘A Memorizar’. Dedicado à temática da demência, com foco especial nos doentes e cuidadores, o evento reuniu, no Centro de Educação e Recreio de Vagos, neurologistas, psiquiatras, investigadores, gerontólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Maria Amélia Ferreira, provedora da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, professora catedrática aposentada da FMUP e vogal do Secretariado Nacional da UMP, foi uma das convidadas presentes do seminário.

Em 2019, o VM conhecia o projeto ‘Memorizar’, resultado de uma candidatura com resposta favorável da Misericórdia de Vagos ao POISE. Seis anos volvidos, o ‘Memorizar’ mantém a sua génese: continua gratuito, destinado a pessoas com demência que residam no concelho de Vagos, seus cuidadores e comunidade em geral.

À margem do seminário, Paulo Gravato, provedor da Santa Casa de Vagos, recordou ao VM que, com o fim do financiamento, não baixaram os braços. “O nosso projeto distingue-se

por ter uma componente de apoio domiciliário prestada por médicos. Temos uma equipa de técnicos que se desloca a casa das pessoas. O projeto arrancou e, ao fim de três anos, acabou. Achámos que não podíamos perder a oportunidade de dar continuidade”.

Por isso, o ‘Memorizar’ continua e atualmente são cerca de 40 as pessoas apoiadas, agora numa parceria com a autarquia local. Para celebrar todas as conquistas e reforçar a temática das demências, que está na ordem do dia, o seminário desenvolvido contou com especialistas de excelência que intervieram perante uma plateia repleta.

Construir um centro de dia para “libertar os cuidadores” é um objetivo futuro, mas que carece de financiamento. “O problema do nosso centro de dia é que não há orçamento para ele. É uma obra que ascende a um milhão de euros e não há possibilidade de financiamento, nem no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) nem no Portugal 2030. Neste momento a Segurança Social não tem nenhuma valência de apoio a este problema das demências”, lamentou Paulo Gravato.

Com a nomeação de Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora e antigo vice-presidente da UMP, como coordenador da comissão executiva do Plano Nacional de Saúde para as Demências, o provedor vê renascer alguma esperança: “É uma pessoa cheia de experiência. Vamos lá ver se agora conseguimos ter alguma visibilidade e se conseguimos andar com estes projetos em frente”. **VM**

TSR Excelência e Experiência desde 1995

# Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade



Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI Plataforma Integrada WEB



+351 253 408 326  
+351 939 729 729  
tsr@tsr.pt

saiba mais em [tsr.pt](http://tsr.pt)

## Transparência nas Compras das Misericórdias

Porque escolher a Plataforma Eletrónica em vez do Email

Os procedimentos de Ajuste Direto e Consulta Prévia são fundamentais na contratação pública, mas é crucial garantir que estamos a seguir as regras para evitar problemas legais.

No Ajuste Direto, é convidada apenas uma entidade, enquanto na Consulta Prévia, são convidados no mínimo três. Estes processos são restritos e apenas as entidades convidadas podem participar. Surge então uma questão importante: os envios de propostas por email garantem a transparência necessária?

De acordo com o artigo 62.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), as propostas devem ser submetidas através de uma plataforma eletrónica da entidade adjudicante. Embora o artigo 115.º permita o uso de email em alguns casos, a segurança e transparência desse método são bastante questionáveis.

A plataforma eletrónica não só cumpre a lei, mas também reforça a transparência, como recomendado pelo IMPIC. Além disso, centralizar tudo na plataforma e garantir automaticamente a sua publicação no portal base.gov reduz erros e facilita a gestão.

A Vortal está empenhada em aumentar a transparência e simplificar os processos de contratação dos seus clientes. Entre em contacto connosco para descobrir como podemos ajudar a otimizar os seus processos e garantir a conformidade com as melhores práticas.



**VORTAL**  
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)  
comercial@vortal.biz  
www.vortal.biz



HISTÓRIAS COM ROSTO

## Celebrar a vida todos os dias



**Rostos** Conversar com Manuel Marques Carraco dos Reis leva-nos, prontamente, a confirmar a ideia de que cada pessoa é uma biblioteca. Pela dinâmica dos seus sonhos, pela riqueza da sua formação académica e pelo seu percurso de vida, o até agora provedor da Santa Casa de Montemor-o-Velho constitui uma biblioteca-viva com um acervo diversificado e cheio de motivos de interesse. Gosta de flores e recita poemas. Manuel Carraco dos Reis é oriundo de uma família de pequenos agricultores. O seu pai casou, aos 42 anos (após o falecimento da primeira mulher), com uma rapariga de 17 ou de 18 anos que viria a ser a sua mãe. Ele é o quinto dos rapazes, sucederam-lhe duas raparigas. A mais nova tem, agora, 75 anos. Dos sete irmãos, Manuel ficou “um

pouco mais diminuído” na estatura, o que o leva a gracejar: “Sou do restolho! A primeira semente é mais bem constituída”. Refere-se, neste caso, ao irmão mais velho (José Carraco dos Reis), que seria ordenado padre. Este seu irmão foi professor e fundador do Externato Fernão Mendes Pinto (onde Manuel igualmente deu aulas), tendo presidido à comissão administrativa da Misericórdia que ajudou a reerguer, depois de uma situação difícil da instituição a que Manuel Carraco também dedicou quatro décadas da sua vida, com diferentes responsabilidades nos corpos sociais. “O meu pai era um estudioso, embora autodidata. Ele não tinha concluído qualquer classe do ensino primário, mas sabia ler, escrever e contar”, recorda Manuel Carraco

### PERFIL

A dias de terminar o último mandato na Misericórdia de Montemor-o-Velho, Manuel Carraco dos Reis, nascido há 83 anos, declara que celebra a vida todos os dias, porque ela “tem coisas fantásticas”

dos Reis, reconhecendo que deve muito do que é “ao peso da hereditariedade e da educação familiar”. “O meu pai era muito exigente, mas era justo e sempre teve a preocupação de que os filhos seguissem caminhos

relativamente seguros”, sublinha. O percurso de vida de Manuel Carraco dos Reis foi múltiplo, embora sempre bem alicerçado. “A minha infância foi dura, mas bonita. A nossa professora vinha a pé do Sobral, onde morava, passava na Atouguia e íamos dali – rapazes e raparigas, em grupo com ela – até à escola primária (mista) em Porto Godinho, que abrangia as crianças daqueles três lugares”, recorda com saudade, sobretudo da professora. “Ela dizia aos meus pais que eu cumpria, completamente, o que era preciso em cada ano”, refere, esclarecendo que, entre os 10 e os 14 anos de idade, frequentou o seminário, mas concluiu o então Curso Geral dos Liceus, na Figueira da Foz. Pouco depois, terminava o Curso do Magistério Primário, em Coimbra,

cidade onde iniciou a sua atividade de professor, simultânea com a frequência da Faculdade de Direito, na qualidade de voluntário, tendo interrompido a licenciatura com a chamada para a tropa. “Entrei na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e fiz o Curso de Oficiais Milicianos. Eu não tinha altura para estar na tropa! Exigiam um metro e 62 centímetros e eu tinha um metro e 56 centímetros, mas fui repescado porque era preciso carne para canhão. Fui para um batalhão de cavalaria, na Guiné, no princípio de 1967. Nunca assisti nem participei em combates, mas vivi a tensão da guerra”, esclarece Manuel Carraco.

Em 1987, também já licenciado em História, foi deputado na V Legislatura da Assembleia da República, tendo integrado o grupo parlamentar social-democrata. O gosto pela participação política estimula-o para o poder local. Presidiu à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, de 1989 a 1993, sucedendo ao socialista João Pinto Correia. Aos 52 anos, vê-se na situação de reformado. Assim, decide cursar a licenciatura de Solicitadoria e voltar, com mais disponibilidade, à Misericórdia onde tinha sido presidente da Assembleia Geral. Foi provedor da instituição durante 22 anos e garante que, sempre que julguem necessária a sua participação, estará “disponível para ajudar”. “As Misericórdias passam momentos difíceis, mas têm futuro”, conclui.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

### Provedor durante 22 anos

“A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho foi também criada em 1498, porque a D. Leonor de Avis, que casou com o primo direito D. João II (quando tinha apenas 12 anos e ele 15 anos), esteve grande parte da sua juventude aqui”, destacou Manuel Carraco dos Reis, que durante cerca de quatro décadas dedicou o seu tempo àquela instituição, sendo que 22 desses anos foram na qualidade de provedor.

### Criação de uma escola agrícola

“Montemor é o coração do Baixo Mondego e o então projetado emparcelamento de terrenos obrigava a uma transformação agrária e a uma transformação mental. A agricultura tem de ser bem olhada e, por isso, era preciso ter uma Escola Profissional Agrícola”, justifica Manuel Carraco dos Reis, a quem se deveu a sua criação. “É da agricultura que nós comemos”, destacou o provedor com raízes numa família de pequenos agricultores na conversa com o Voz das Misericórdias.

# Ministra inaugurou resposta que é ‘projeto virado para o futuro’

*Ministra da Saúde inaugurou unidade de cuidados paliativos e unidade de dia e promoção da autonomia em Riba de Ave*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Riba de Ave** “Um projeto virado para o futuro”. Foi desta forma que a ministra da Saúde expressou a importância para o país de duas novas valências da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave: a unidade de cuidados paliativos e a unidade de dia e promoção da autonomia do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD).

Ana Paula Martins, que presidiu à inauguração destas novas respostas, no dia 20 de dezembro, assumiu que a área dos cuidados paliativos tem sido “muito negligenciada governo após governo”. A ministra afirmou que “vai avançar, já no início de 2025”, a parceria com esta instituição, contemplada no acordo recente com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) de maior cooperação com o SNS. “As Misericórdias são parceiras de confiança e os portugueses precisam de vós”, proferiu.

Sobre o CIDIFAD, disse tratar-se de “um projeto que aborda um dos desafios mais significativos das sociedades avançadas e modernas, como é o caso da nossa”, sublinhando que “viver melhor não é só aceder a bons cuidados preventivos de saúde, mas poder dispor de cuidados humanizados. E aqui, além da infraestrutura, da tecnologia e da equipa multidisciplinar, tivemos oportunidade de presenciar e perceber que não há inteligência artificial nem tecnologia que possa substituir o calor humano que os profissionais de saúde entregam àqueles de quem cuidam”, ressaltou.

O CIDIFAD dispõe de 92 quartos individuais, distribuídos por três residências, uma unidade especificamente pensada para a disponibilização de cuidados paliativos, uma unidade de alojamento temporário para descanso do



**Saúde** Entre outros convidados, estiveram na inauguração o arcebispo de Braga, José Cordeiro, e o antigo ministro da Saúde, Manuel Pizarro

cuidador e uma unidade de alojamento para famílias ou para a formação de cuidadores.

O diretor clínico, Salazar Coimbra, explicou ao VM que o CIDIFAD é “uma resposta para as demências de acordo com aquilo que os países da OCDE definiram, que vai desde o diagnóstico precoce até ao fim de vida, com cuidados paliativos e apoio no luto”.

O provedor da Santa Casa de Riba de Ave disse ao VM que este investimento inovador “surge a pensar no futuro, apoiando aquilo que é cada vez mais notório: as demências”. Fernando Guedes salientou ainda a importância da aposta que tem sido feita “na investigação com acordos com vários países” e lembrou o investimento total, em todo o empreendimento, de cerca de 20 milhões de euros.

Referindo o trabalho que a UMP tem desenvolvido, nomeadamente “o recente acordo com o governo que permite complementar o SNS”, o provedor destacou o papel que as Misericórdias têm na saúde: “Já não estamos a falar de dar a sopa aos pobres, mas a avançar para o futuro”.

O provedor aproveitou ainda a presença da ministra para lembrar que, desde o dia 14 de dezembro, têm em funcionamento o centro de atendimento clínico (CAC) com a ULS do Médio Ave Famalicão e, desde o dia 16 de dezembro, com a ULS do Alto Ave Guimarães.

Para Manuel de Lemos, presidente da UMP, a ministra “percebeu que não estamos no pântano enganoso das palavras, mas estamos nas obras”, assegurou ao VM. Estando em presença de um investimento praticamente feito com recursos

da casa, “não há governo nenhum, em qualquer país do mundo, que possa virar as costas a uma obra como esta, que nada custou ao Estado”, lembrou Manuel de Lemos.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, enalteceu o trabalho que a Santa Casa da Misericórdia local tem desenvolvido, “com esta visão, este pioneirismo, esta mais-valia e este valor acrescentado para ajudar as nossas comunidades e os nossos cidadãos”.

O autarca assegurou que o município “está muito empenhado em melhorar a rede de cuidados de saúde primários com um investimento de mais de 15 milhões de euros”, criando condições para “sinalizar e diagnosticar patologias diversas, nomeadamente esta questão da saúde mental e das demências”. 🗣️

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Carlos Pinto  
Cármina Fonseca  
Filipe Mendes  
João Martinho  
Madalena Teixeira  
Patrícia Leitão  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Ricardo Bota  
Vera Campos  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)